



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Modalidade: Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia

Evasão Escolar na EJA Brasileira: Causas e Enfrentamento

FOPPA, Reni

LOTTERMANN, Osmar

Resumo: Este estudo analisa criticamente a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando desafios enfrentados por esse público devido à desigualdade social, restrições ao acesso à educação e incompatibilidades entre trabalho e estudos, além de outros aspectos que se somam. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, cuja metodologia utilizada foi a consulta bibliográfica, para compreender as causas principais da evasão, segundo a perspectiva de um conjunto de autores que apresentam contribuições fundamentais nesse campo de estudos, assim como alguns aspectos da legislação referente à EJA. Objetiva-se identificar possíveis formas de enfrentamento do problema. As políticas educacionais e sua implementação, em alguns casos a ausência delas, são discutidas como fatores-chave que impactam a evasão dos educandos da EJA. A pesquisa também ressalta a importância de uma educação de qualidade e inclusiva, valorizando as experiências e necessidades individuais dos alunos. Procura-se dar uma contribuição para as necessárias melhorias a essa modalidade de ensino.

Palavras chave: Evasão escolar, Educação de Jovens e Adultos, Desigualdade social, Políticas educacionais, Inclusão educacional.

1 INTRODUÇÃO

As fases da juventude e da idade adulta dos brasileiros têm sido marcadas por desafios como desigualdade social, restrições ao acesso à educação e ao trabalho, questões de saúde e segurança, muitas vezes levando à evasão escolar. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentou adaptações específicas para atender um público



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

excluído do sistema convencional, tornando crucial compreender a evasão escolar nesse contexto.

Qual é o impacto das barreiras socioeconômicas na evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos, e como estratégias específicas podem ser desenvolvidas para mitigar essas barreiras e promover a permanência dos estudantes nesse sistema educacional?"

A ausência de políticas coerentes e de longo prazo, assim como um ambiente pedagógico que faça sentido aos educandos comprometem a continuidade do processo educacional, dificultando a permanência e sucesso dos educandos. Para Freire (2001, p.60)

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres "vazios" a quem o mundo "encha" de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como "corpos conscientes" e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Os educandos sentem-se, muitas vezes desmotivados por uma total separação entre o seu mundo e o mundo dos conteúdos e da linguagem encontrados na escola. A hipótese é que a implementação de metodologias pedagógicas que promovam a integração entre a vivência dos educandos e os conteúdos escolares, utilizando linguagem mais próxima da realidade deles, pode resultar em um aumento significativo na motivação e no engajamento dos estudantes na aprendizagem, contribuindo para a redução da desmotivação e, conseqüentemente, minimizando os índices de evasão escolar

Além das questões de políticas educacionais e pedagógicas, o ambiente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

socioeconômico em que muitos alunos da EJA estão inseridos, em que prover as necessidades básicas os leva a fazer uma escolha pelo trabalho, quando fica difícil ou até impossível conciliar com o tempo de estudo.

Na condição de egresso da Educação de Jovens e Adultos, considero relevante explorar como as políticas educacionais inadequadas e as condições sociais têm impactado diretamente a evasão na EJA. Testemunhei esse fato em duas circunstâncias distintas, sendo a primeira como aluno e, recentemente, como acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ao desenvolver atividades teórico práticas em uma turma da EJA.

A pesquisa é de natureza qualitativa e tem como objetivo apresentar os fatores identificados como relevantes na questão do abandono escolar no domínio da educação de jovens e adultos (EJA), segundo pesquisadores do tema. No quadro metodológico, o estudo assume uma orientação exploratória e bibliográfica, procurando fazer aproximações entre o que dizem os autores e as constatações que foram possíveis fazer usando uma linguagem mais próxima em que dados são coletados diretamente na prática, por meio de observações, entrevistas ou experimentos, proporcionando evidências concretas para apoiar ou refutar teorias e hipóteses. Ao adotar esta postura metodológica, a investigação procura desvendar as complexidades veladas inerentes ao fenômeno do desgaste escolar, lançando luz sobre as suas dimensões.

O texto será apresentado em quatro seções, além desta introdução, em que a primeira faz uma apresentação da modalidade EJA, quanto aos aspectos teóricos e históricos; a segunda destina-se a explicitar os procedimentos metodológicos; a terceira traz um apanhado do que dizem alguns autores acerca da evasão escolar na EJA, acompanhada de algumas problematizações; na última, alguns parágrafos foram



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

construídos a título de conclusão.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS

A educação de adultos no Brasil tem uma trajetória bastante rica e, conseqüentemente polêmica. Embora seja possível identificar algumas experiências desde o período colonial (PAIVA, 1973), é nos anos quarenta, do século passado, que ela se tornou objeto de discussão mais ampla na sociedade brasileira. Das campanhas de alfabetização às tentativas de implantação de uma política pública, passando pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização, implementado pelo regime militar, chegou-se ao seu reconhecimento como modalidade de ensino, com a redemocratização do país.

A legislação brasileira, notadamente a Constituição Federal de 1988, reforça a educação como um direito fundamental, destacando a responsabilidade do Estado na oferta da educação básica, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade adequada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394 de 1996), e seu Artigo 37, assegura a EJA como uma modalidade de ensino da educação básica e recomenda medidas especiais para o acesso e permanência dos trabalhadores na escola. E ainda, a Resolução Nº1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, que garantiu o direito à equidade, à diferença e à proporcionalidade quanto aos aspectos da formação básica nesta modalidade.

Leis subseqüentes vêm buscando aprimorar a política educacional, como a Emenda Constitucional 53/2006 (Brasil,2006), que criou um fundo contábil instituído no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, destinado à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica e à remuneração dos trabalhadores da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

educação. E a Emenda Constitucional 59/2009 (Brasil, 2009), prevê a universalização do atendimento também na educação infantil e no ensino médio, ao ampliar a obrigatoriedade aos alunos entre quatro e 17 anos. Universalização que deveria acontecer até o ano de 2016, implementada por estados e municípios, com o apoio do Ministério da Educação. Essa legislação pode diminuir o número de alunos que acabam frequentando a EJA, porém não resolve as questões específicas desta modalidade.

Os instrumentos legais que estabeleceram a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) são importantes para garantir aos estudantes recursos essenciais. Essas leis visam

assegurar o financiamento público para o ensino médio e para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo para a inclusão social e diversidade educacional.

Entretanto, segundo dados do IBGE, mesmo com o arcabouço legal estabelecido, é preocupante observar a redução de 970 mil matrículas na EJA entre 2009 e 2014, comparada à lenta diminuição da taxa de analfabetismo, que passou de 10,4% em 2006 para 8% em 2015. A análise da distribuição do índice de analfabetismo revela condicionantes socioeconômicos, raciais e territoriais, destacando que o meio rural apresenta um índice significativamente maior (19,8%) em comparação com as áreas urbanas (5,9%). A desigualdade persiste entre as grandes regiões do país, com o Nordeste concentrando quatro vezes mais pessoas analfabetas que o Sul, respectivamente, com índices de 16,2% e 4,1%.

Ao lado dessa desigualdade regional, que em boa medida reflete a desigualdade de oportunidades e consequente apropriação de uma fatia da riqueza nacional, há,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

também, as desigualdades étnico-raciais que não serão aprofundadas neste trabalho, mas que ficam evidentes pelos índices de analfabetismo fornecidos pelo IBGE, que atingem em torno de (4,9%) da população branca, enquanto a preta e parda apresentam (10,7% e 10,6%, respectivamente). Mesmo ao longo da série histórica, a desvantagem da população negra em relação à branca permanece inalterada, indicando a necessidade de ações afirmativas para promover o acesso, a permanência e o sucesso de crianças, jovens e adultos negros na escola.

Sobretudo a pobreza se mostra como um fator limitante, sendo que os 25% mais pobres da população têm um índice de analfabetismo mais de 10 vezes superior aos 25% mais ricos. Essas disparidades evidenciam a urgência de políticas públicas efetivas para enfrentar os desafios identificados, como a mobilização da "demanda latente", a melhoria da qualidade educacional e a integração de políticas intersetoriais na promoção da educação ao longo da vida (GRACIANO; LUGLI, 2017).

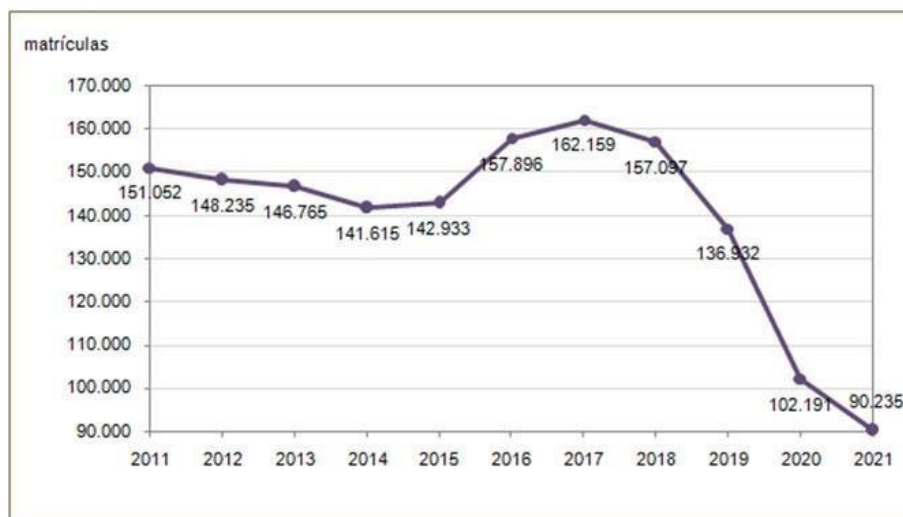
2.1 A REALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

O cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Rio Grande do Sul a partir de dados do IBGE apresenta um declínio no número de matrículas ao longo da última década. Em 2021, o estado registrado cerca de 90.235 matrículas na EJA, uma redução significativa de aproximadamente 40% em relação a 2011, conforme o gráfico abaixo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Evolução das matrículas EJA no RS – 2011-2021



Fonte: MEC/INEP

Em comparação com a média nacional, o Rio Grande do Sul apresenta uma proporção um pouco mais baixa de matrículas no ensino fundamental e um pouco mais alta no ensino médio. Essa diferença pode não representar algum problema maior sobre a questão, sendo possível refletir um desempenho melhor na escolarização no tempo considerado certo.

A maioria das instituições que oferecem a EJA no estado está vinculada aos poderes públicos, segundo o IBGE, principalmente estaduais (44%) e municipais (32%).

3 METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma abordagem metodológica descritiva qualitativa para identificar, segundo os autores escolhidos, os fatores que apontados como influentes na manutenção de taxas elevadas de abandono escolar na EJA. Segundo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Pradanov e Freitas (2013), as pesquisas qualitativas demonstram a intencionalidade do pesquisador que, neste caso, procura muito mais descrever o caráter de um fenômeno do que o seu grau de ocorrência. Para esses autores, a intenção do pesquisador, na pesquisa qualitativa é descrever, compreender e generalizar.

O caráter qualitativo da pesquisa tem como objetivo fazer um exercício de compreensão daquilo que já foi identificado pelos autores e que, apesar de frequentes, não podem ser generalizados para o conjunto das realidades dos jovens e adultos, pois há que se considerar as especificidades que, por não serem recorrentes, não aparecem com mais frequência entre as questões apresentadas. Nesse sentido, não é possível objetivar, por serem teorizações acerca do tema, não um retrato fiel da realidade, pois o que se busca são as razões e os significados do fenômeno (MINAYO, 2009).

Esta é uma pesquisa bibliográfica, pois tem como fonte principal os textos publicados que, de alguma forma, estão relacionados à temática da evasão. Além disso, o estudo estabelece um paralelo entre essas percepções teóricas e relatos mencionados anteriormente, encontrados em pesquisas, e mesmo com as constatações feitas por mim, nas atividades teórico práticas e na passagem pela EJA na condição de estudante.

Ao cruzar fundamentos teóricos com observações práticas, a investigação procura não só compreender os desafios, mas também propor proativamente direções inovadoras para melhorar as experiências e resultados educativos de adultos e jovens alunos no âmbito da Educação de Adultos e Jovens.

Foram critérios para a inclusão das fontes utilizadas neste artigo: a) os livros cujos autores têm produção relevante sobre a caracterização e as problemáticas mais



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

frequentes que envolvem: EJA, parte da legislação pertinente ao tema, dados estatísticos referentes às matrículas, artigos publicados em periódicos nos últimos cinco anos, com títulos referentes à Evasão na EJA. Na escolha dos artigos, foram critérios de exclusão: a repetição de análises acerca da realidade de um mesmo estado brasileiro; estudos de casos muito específicos, com um universo restrito de participantes e ainda artigos publicados em outras línguas que não a portuguesa.

Portanto, essa investigação combina métodos qualitativos descritivos, bibliográficos, assim como impressões da experiência, para explorar e abordar de forma geral a evasão escolar entre alunos adultos e jovens. A combinação dessas metodologias garante uma análise de fundamentos teóricos, experiências práticas e percepções diagnósticas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

4 PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DE ALGUNS AUTORES

A EJA, reconhecida como uma modalidade de ensino da educação básica, foi recentemente incluída como parte das políticas públicas de educação. Entretanto, ela impõe desafios de várias ordens aos educadores, pois precisam lidar com a diversidade dos educandos, que apresentam problemas sociais e econômicos, frustrações pela trajetória escolar interrompida, além de histórias de vida marcadas pela exclusão. O tempo reduzido no processo de ensino e aprendizagem, influenciado pelo contexto do mundo do trabalho também é uma característica peculiar da EJA. Em um estudo realizado na Rede Estadual de Pernambuco, a questão do tempo para o trabalho aparece como a principal razão para a evasão daqueles que, em grande parte, são vítimas da evasão quando adolescentes. Nesse sentido,

Mesmo que a modalidade seja direcionada a estudantes trabalhadores, há necessidade de que a escola repense os mecanismos de lidar com as diversas formas de ocupação e sazonalidade, das situações de trabalho vivenciadas por nossos estudantes: ambulantes (vendedores dos mais diversos itens de utilidade), feirantes, trabalhadores da indústria e também do turismo local (FRANÇA e SOUZA, 2021, p.340).

Além das questões de trabalho, os problemas familiares, a distância para a escola e a gravidez, também apareceram na pesquisa como fatores que influenciam a evasão. Razões muito semelhantes aparecem nos estudos feitos por Cunha (2021).

A escola, ao adotar práticas de letramento na EJA, oferece uma oportunidade para os educandos conquistarem uma posição social mais digna, aproveitarem os benefícios tecnológicos da modernidade e acessarem uma variedade de bens culturais, uma vez que

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.77).

O público da EJA necessita ser visto como alunos que tiveram que abandonar os estudos ou foram excluídos do processo de ensino regular. Ao retornarem para concluírem seus estudos, muitas vezes, são discriminados por apresentar características marginalizadas perante os alunos elitizados, evidenciando a distância social que separa os ricos dos pobres. Dentro desse contexto, deixam de estudar por serem

Obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. (MEKSENAS, 1992, p. 98).

O professor que decidir trabalhar com a EJA terá o desafio de refletir sobre as práticas que utilizará e, sobretudo, ter uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar e, portanto, tendo que ampliar suas reflexões a respeito do ensinar, sempre pensando sobre sua prática como um todo. A evasão, para além dos fatores sociais e econômicos já mencionados, também precisa ser pensada sob o aspecto das condições didático-pedagógicas. Porque

A pedagogia escolar sintetiza [...] exclusividade rígida do pensamento pedagógico, onde são impensáveis outros saberes e Outras Pedagogias vindas, sobretudo dos setores desescolarizados ou próprias de seres decretados inferiores (ARROYO, 2014, p.33).

A educação no Brasil, apesar de ser direito de todos e dever do Estado, é frequentemente negada, na qual as diferenças sociais se expressam na falta de acesso a uma educação adequada à realidade dos educandos, gerando a evasão e produzindo sujeitos às margens de possibilidades de ingresso a um mercado de trabalho mais qualificado. No caso específico dos sujeitos da EJA essa situação é ainda mais acentuada, pois se repete na fase adulta um



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

fenômeno já vivido na infância ou na adolescência.

A EJA pode ser qualificada pela sociedade como uma necessidade social de primeira instância e para que isso aconteça os alunos precisam ter acesso à oportunidade de ter uma educação de qualidade, não apenas para obter seu certificado, pois somente sua conclusão não lhes garantirá as habilidades e conhecimentos para prosperar na sociedade moderna e complexa. Segundo Balzan (1989):

Uma boa aula é tão importante que figura como uma mola propulsora estimulando o gosto pelo estudo: ao apresentar o conteúdo de formas variadas, o professor prende a atenção do aluno, reforçando a ideia que o elemento surpresa mantém o seu interesse. Além disso, a intervenção pedagógica aumenta a amplitude do conteúdo, sendo que o fornecimento de instruções e pistas, induz o aluno à reflexão, exigindo intenso trabalho cognitivo, desenvolvendo assim, as capacidades intelectuais superiores. (BALZAN, 1989, p. 267).

Quando os alunos são submetidos a tarefas repetitivas, tendem a realizar cópias de maneira mecânica, resultando em um processo que dificilmente estimula pensamentos e aprendizagens significativas, a saturação do educando em relação à escola atinge um ponto em que ele passa a rejeitar tudo o que lhe é solicitado, perdendo, assim, a sensibilidade para perceber propostas alternativas e mais significativas. Na visão de Vasconcellos (1994, p.27):

Estabelece-se tal grau de saturação do educando com relação à escola, que ele acaba rejeitando tudo aquilo que é solicitado, perdendo, portanto, a sensibilidade para perceber uma proposta alternativa, significativa.

Quando não há a compreensão de significados no processo de ensino e aprendizagem, os educandos se deparam com a alternativa da evasão ou da permanência com o único propósito de receber um certificado de conclusão, pensando atender uma necessidade imediata. Entretanto, aquele que deseja educar para a cidadania “[...] não deve se contentar em responder a um



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

primeiro desejo de rosto utilitário de seus ingressantes [...]” (BRANDÃO, 2001, p.39).

A gestão democrática na educação é um conceito fundamental, mas muitas vezes sua aplicação na prática é insuficiente. No Brasil, o processo de democratização da educação, embora tenha avançado, ainda enfrenta desafios, especialmente na EJA. Esta modalidade de ensino é um exemplo de como a educação precisa se adaptar às necessidades específicas de diferentes grupos de alunos. A evasão na EJA continua sendo um problema persistente, muitas vezes relacionado à falta de conexão entre os conteúdos escolares e a realidade dos alunos.

Para combater a evasão na EJA, é essencial que a escola e o Estado trabalhem juntos. O Estado deve fornecer políticas públicas que visem melhorar a qualidade da educação na EJA, levando em consideração as demandas e as realidades dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino. Além disso, é crucial promover um diálogo constante entre a escola e o mundo do trabalho, monitorando a importância dessa relação para a permanência dos alunos na sala de aula. Neste sentido,

Um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador. (GADOTTI, 2011, p.39).

Para alcançar uma educação de qualidade na EJA, é fundamental valorizar a diversidade de experiências e saberes que os alunos trazem consigo. Cada aluno possui uma história de vida única, que influencia sua leitura de mundo e suas necessidades educacionais. Portanto, os profissionais da educação precisam ser sensíveis a essas diferenças e trabalhar em



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

conjunto com os alunos para proporcionar um ensino significativo. Além disso, é crucial abandonar a ideia de responsabilizar apenas os alunos pelo fracasso escolar, registrando que questões sociais e estruturais também desempenham um papel importante na evasão escolar. Em vez de buscar problemas, é necessário focar na busca de soluções que promovam uma educação mais inclusiva e igualitária na EJA.

Ocorre que, para além das dificuldades na manutenção da vida material, os educandos da EJA enfrentam problemas de outras ordens, como o emocional. Nesse sentido, (LIMA, 2019) analisa os sentimentos que permeiam a evasão, ao registrar em uma pesquisa de campo, o relato de aluna desenvolver um forte sentimento de incapacidade, ao ouvir sobre o quanto determinado conteúdo era simples e ela não havia entendido.

A desigualdade que permeia a educação brasileira é um desafio complexo que precisa ser enfrentado de maneira vigorosa. A EJA desempenha um papel crucial na redução do analfabetismo e na inclusão de segmentos da população que foram historicamente marginalizados. No entanto, para que ela cumpra plenamente a sua função, é imperativo que as instituições de ensino abordem essa modalidade com o respeito e o compromisso que ela merece. Isso requer não apenas o reconhecimento da sua importância, mas também investimentos na formação de professores, garantindo que eles estejam preparados para aplicar os princípios políticos e pedagógicos específicos dessa modalidade de ensino. Além disso, é essencial propor a inclusão da EJA nos currículos das instituições formadoras. Ao estudar os cursos de formação de professores Machado (1998, p.126) destaca:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo nem especialização, com um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos (...), com essa falsa premissa não se tem levado em conta para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada.

É preciso transformar a EJA em um verdadeiro projeto de democratização da educação básica, proporcionando aos jovens e adultos à margem dos processos de escolarização a oportunidade de acesso a uma educação de qualidade, que os capacite para participar plenamente da sociedade e do mundo do trabalho.

É lícito acentuar que as pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar, apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor. (SOUSA, et al. 2011, p. 27)

Os autores endossam a necessidade de uma formação mais específica aos professores que vão atuar na EJA.

5 PALAVRAS FINAIS

A pesquisa possibilitou descrever e refletir sobre a problemática da evasão escolar na EJA, no contexto brasileiro. Ao longo do texto, são exploradas diversas dimensões da questão, bem como causas pressupostas e possíveis estratégias para enfrentá-lo. A pesquisa se baseia em uma revisão da literatura, enfatizando a importância da EJA como um instrumento essencial na redução do analfabetismo e na inclusão de grupos historicamente excluídos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Foi possível destacar a discriminação enfrentada pelos alunos da EJA devido à sua exclusão anterior do sistema educacional regular. Também, a necessidade de reflexão crítica por parte dos professores que atuam na EJA e a importância de uma qualificação específica nos cursos de licenciatura.

Conforme Saviani (2008), as práticas baseadas na pedagogia da Escola Nova contribuíram para o rebaixamento do nível de educação destinada às camadas populares, quando a centralidade da aprendizagem do sujeito pode significar o abandono e não uma possibilidade do fazer pedagógico crítico e transformador. Isso significa que, considerar os saberes rudimentares trazidos pelos educandos não pode significar excluí-los do acesso ao conhecimento elaborado.

A educação no Brasil é um direito de todos, mas muitas vezes é negada devido às diferenças sociais. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de acesso a uma educação de qualidade, não apenas para obter um certificado, mas para capacitar os alunos para a sociedade moderna e complexa. Em outras palavras, a oportunidade de retomar os estudos tem que ser acompanhada de uma aprendizagem que seja para além das questões formais para o acesso a um emprego.

O texto aborda a necessidade de valorizar a diversidade de experiências e saberes dos alunos na EJA. Também enfatiza a importância de não responsabilizar apenas os alunos pelo fracasso escolar, mas sim buscar soluções que promovam uma educação mais inclusiva e igualitária.

A desigualdade na educação brasileira é um desafio complexo que precisa ser enfrentado vigorosamente. Destaca a importância de investir na formação de professores e de transformar a EJA em um projeto de democratização da educação básica.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso é apenas um recorte reflexivo dos tantos estudos já realizados. Por isso, mais do que apresentar novidades ou indicar caminhos, teve como finalidade manter acesa a ideia de que a evasão na EJA é um problema e a continuidade das pesquisas, uma necessidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2.ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

BALZAN, Newton Cesar. **Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional**. GARCIA, W. E. (Coord.). In: Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. Coleção educação contemporânea: 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 264-285.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De angicos a ausentes**. Porto Alegre: CORAG, 2001.

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05 de outubro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> . Acesso em: 20 nov. 2023.

_____. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

neste dispositivo de inciso VI. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm.
Acesso em : 30 nov. 2023.

_____. Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm.
Acesso em: 20 de nov.2023.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 28 nov. 2023.

_____.Resolução nº 1 de 5 junho de 2000 Disponível em:<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/866/resolucao-cne-ceb-n-1>, Acesso em 10/12/2023

CUNHA, M. D. Reflexões acerca da evasão escolar na educação de jovens e adultos no município de Bertioga –SP.**R. Científica UBM-Barra Mansa** (RJ), ano XXVI, v. 23, n. 44, 1 . Sem. 2021 p. 60-71. ISSN 1516-4071. Disponível em: Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa. Acesso em: 22 nov.2023.

FRANÇA, Suzane Bezerra de; SOUZA, Daniela Pedrosa de. Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo na Rede Estadual de Pernambuco.**Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 14, n. 3, set./dez. 2021.
Disponível em:<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/18194/9801>. Acesso em: 22 nov.de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001;

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta (org.). **Direitos, diversidades, práticas e experiências educativas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Escolar, 2021. Disponível em: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acesso em: 02 dez.2023.

LIMA, Alef de Oliveira As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 25, n. 54, p. 253-272, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/xgYYvQKqSgrkcWZmVYfbs3F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MACHADO, Maria Margarida. **A Prática e a Formação de Professores na EJA**: uma análise de dissertação e teses produzidas no período de 1986 a 1998;

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009;

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992;

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo, RS, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. Pesquisa sobre indicadores sociais disponíveis em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-e-educacao-especial>

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas SP. Autores Associados 2008, coleção educação contemporânea, impresso no Brasil julho by EDITORA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

AUTORES ASSOCIADOS LTDA, edição comemorativa, catálogo on-line:
WWW. Autores associados.com

SOUSA, Antonia de Abreu, et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011;

VASCONCELLOS, C.S. **Construção do conhecimento em sala de aula. 2.**
ed. São Paulo: Libertad, 1994.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha